



## Relatório da Administração

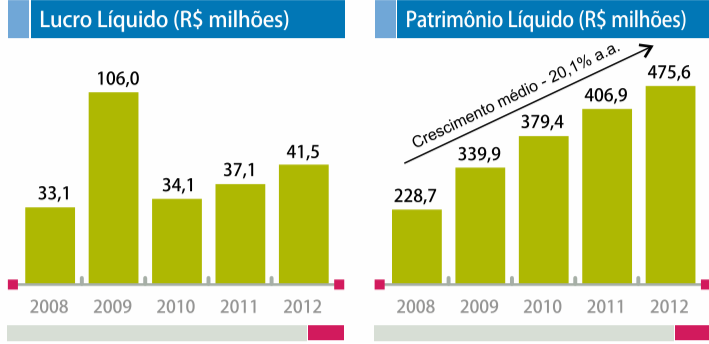
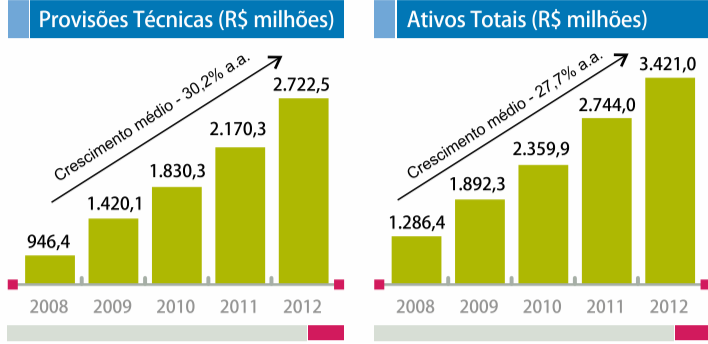
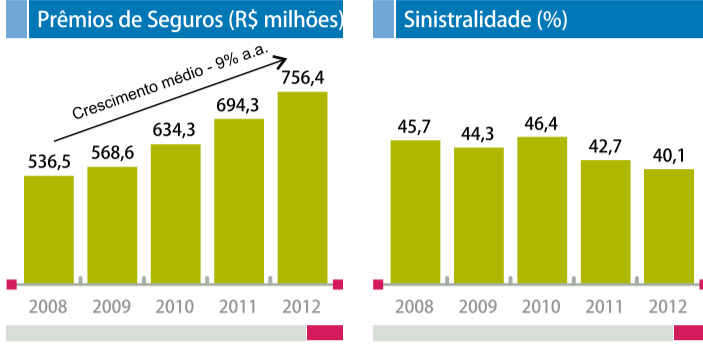
Temos a satisfação de apresentar aos nossos acionistas, parceiros de negócios e clientes as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A. – MetLife.

**A empresa:** A Companhia é uma empresa do grupo americano MetLife Inc., líder global de seguros, capitalização e programa de benefícios a empregados, servindo 90 milhões de clientes em mais de 50 países. O grupo obteve no ano de 2012 lucro operacional de US\$ 5,7 bilhões, com arrecadação de prêmios, tarifas e

outras receitas de US\$ 47,9 bilhões e acumulou ativo total de US\$ 836,8 bilhões. A MetLife atua no Brasil no segmento de seguros de pessoas, planos de previdência complementar aberta, serviços de administração de fundos fechados de previdência complementar, por meio da MetLife Administradora de Fundos Multipatrimônios Ltda., e planos odontológicos, através da MetLife Planos Odontológicos Ltda. Conta hoje com uma estrutura de 22 pontos de distribuição e uma equipe de 736 funcionários. A Companhia tem hoje aproximadamente 5 milhões de vidas seguradas conquistadas através de seus

dois principais canais de distribuição: corretores de seguros e afinidades. Atualmente, cerca de 6.000 corretores têm negócios com a MetLife em todo o Brasil. **Políticas de reinvestimento de lucros e de distribuição de dividendos:** O Estatuto Social da Companhia estabelece que aos acionistas sejam atribuídos dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado na forma prevista em lei. De acordo com proposta da Administração, a Assembleia Geral pode decidir pela diminuição da distribuição de dividendos ou, até mesmo, pela sua retenção total.

### Evolução dos indicadores de desempenho:



**Desempenho:** Os ativos totais alcançaram o montante de R\$ 3,4 bilhões ao final do exercício, que representa um crescimento médio anual de 27,7% desde 2008, e o patrimônio líquido atingiu R\$ 475,6 milhões, com crescimento médio anual de 20,1% desde 2008.

As provisões técnicas totais atingiram o montante de R\$ 2,7 bilhões. O teste de adequação de passivos (TAP) mostrou que não há deficiência nessas provisões. Os danos de VGBL e PGBL acumularam, no conjunto, o montante de R\$ 2,04 bilhões, crescimento de 32,5% em relação ao final do ano anterior.

O montante de Prêmios de Seguros alcançou em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 756,4 milhões, representando um aumento de 9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior que foi de R\$ 694,3 milhões. Em 2012, a MetLife indenizou a seus segurados e respectivos beneficiários um montante de R\$ 286 milhões. Este valor corresponde a cerca de 15.400 sinistros pagos no período. No mesmo período, o índice de sinistralidade obtido foi de 40,1%, menor que o índice de 2011 que foi de 42,7%, fruto da melhoria contínua nos processos de subscrição de riscos e de sinistros.

No cenário econômico de 2012, a economia internacional viveu um período de baixo crescimento como resultado das incertezas dominantes no início do ano, especialmente em razão da crise na Europa e da situação fiscal dos Estados Unidos. Contudo, ao final do ano surgiram sinais de alguma melhora das perspectivas para

2013. No Brasil, o crescimento do PIB ficou abaixo do esperado, ao passo que o Banco Central manteve o ciclo de redução da SELIC, iniciado no segundo semestre de 2011, chegando a 7,25%. Nessas condições, a Companhia obteve no período resultado financeiro 30% superior ao obtido em 2011, fruto da estratégia de investimentos da carteira em que se contemplava a redução das taxas de juros do mercado.

**Investimentos:** A Companhia vem dando ênfase no desenvolvimento de novos canais de distribuição, aproveitando as competências em sistemas de gestão e produtos, bem como contando com as pessoas com capacitação nesses assuntos, hoje existentes nas outras operações da própria MetLife na América Latina. Como plano de longo prazo, um dos pontos estratégicos da MetLife é investir na melhoria contínua dos serviços para aprimorar ainda mais o atendimento a corretores e segurados e obter maiores ganhos de eficiência operacionais, sustentado pelos investimentos em Tecnologia da Informação.

Recursos humanos, também para apoiar a execução da estratégia da MetLife, estão sendo realizados investimentos para formação de uma liderança forte e para capacitação das equipes. **Governança corporativa:** A MetLife segue a política adotada pela matriz dando grande importância à manutenção de adequados Planos de Integridade e Ética e estrito cumprimento das políticas e procedimentos estabelecidos pela Administração, da legislação e regulamentos (Compliance).

A Companhia vem continuamente aperfeiçoando suas políticas, suas ferramentas e investimentos em treinamento de funcionários voltados aos processos de prevenção a fraudes, lavagem de dinheiro e comportamento ético, seguindo as disposições das Circulares nº 249/04, nº 344/07, nº 363/08 e nº 445/12 da SUSEP. Desde maio de 2009, encontra-se em funcionamento o Comitê de Auditoria, criado em cumprimento ao disposto na Resolução CNSP nº 118/2004.

A Deloitte, empresa de auditoria externa, e a área de auditoria interna gerenciada diretamente pela matriz são as entidades que auditam estes processos no país. **Compromisso e agradecimentos:** A diretoria da seguradora está confiante no crescimento de seus negócios no Brasil e na continuidade dos seus investimentos. O nível de crescimento atingido ao longo destes anos, caracterizado por um forte incremento das vendas, base de clientes e alcance geográfico e o resultado positivo e consistente atingido a partir de 2007 nos deixam confiantes de que estamos construindo uma operação sólida e de longo prazo. Aproveitamos para reiterar nossos votos de estima à Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, aos nossos parceiros de negócios, clientes em geral e aos nossos colaboradores, a quem expressamos um especial reconhecimento pelo empenho e competência dedicados à Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A., promovendo uma constante melhoria dos produtos e serviços oferecidos aos nossos clientes.

A Administração.

### Balanco Patrimonial Levantado em 31 de Dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Notas explicativas	31/12/2012	31/12/2011 (Reapresentado)
<b>ATIVO</b>			
<b>Circulante</b>		<b>2.458.481</b>	<b>2.008.621</b>
Disponível		5.163	9.912
Caixa e bancos		5.163	9.912
Aplicações	7	2.254.453	1.829.899
Títulos de renda fixa - privados		39.431	17.432
Títulos de renda fixa - públicos		62.221	134.296
Quotas de fundos de investimento		2.162.801	1.678.171
Créditos das operações com seguros e resseguros	8	137.932	112.731
Prêmios a receber		124.374	89.692
Operações com seguradoras		10.812	19.659
Operações com resseguradoras	9.a)	2.746	3.380
Outros créditos operacionais		3.033	9.238
Ativos de resseguro - provisões técnicas	9.b)	6.586	11.041
Títulos e créditos a receber		4.623	5.580
Títulos e créditos a receber		609	1.210
Créditos tributários e previdenciários	10	3.688	4.123
Outros créditos		326	247
Outros valores e bens		-	311
Outros valores		1.687	72
Despesas antecipadas		1.687	72
Despesas administrativas		42.904	29.837
Custos de aquisição diferidos	14.a)	42.904	29.837
Seguros		42.904	29.837
<b>Não Circulante</b>		<b>962.479</b>	<b>735.418</b>
Realizável a longo prazo		938.365	709.385
Aplicações	7	789.772	560.961
Títulos de renda fixa - privados		138.404	84.925
Títulos de renda fixa - públicos		650.383	475.051
Outras aplicações		985	985
Títulos e créditos a receber		114.949	119.451
Créditos tributários e previdenciários	10	54.870	56.692
Depósitos judiciais e fiscais	14 e 18	58.955	60.855
Outros créditos		1.124	1.904
Custos de aquisição diferidos	14.a)	33.647	22.973
Seguros		33.647	22.973
Imobilizado		3.220	1.928
Bens móveis		3.220	1.928
Intangíveis	11	20.891	30.105
Outros intangíveis		20.891	30.105
<b>Total do Ativo</b>		<b>3.420.960</b>	<b>2.744.039</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	Notas explicativas	31/12/2012	31/12/2011
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>2.560.264</b>	<b>2.021.608</b>
<b>Circulante</b>		<b>41.448</b>	<b>39.554</b>
Contas a pagar		24.384	24.745
Obrigações a pagar	12	6.615	6.437
Impostos e encargos sociais a recolher		5.640	5.078
Encargos trabalhistas		4.053	2.452
Impostos e contribuições		756	842
Outras contas a pagar		69.642	51.803
Débitos de operações com seguros e resseguros		427	-
Prêmios a restituir		2.210	7.412
Operações com seguradoras		5.638	4.429
Operações com resseguradoras	9.c)	43.052	26.226
Corretores de seguros e resseguros		18.315	13.736
Outros débitos operacionais		16.438	10.371
Depósitos de terceiros	13	1.728.529	1.383.588
Provisões técnicas - seguros	14.a)	378.904	370.482
Pessoas		7.538	6.410
Vida individual		1.342.087	1.006.696
Vida com cobertura de sobrevivência		704.207	536.292
Provisões técnicas - previdência complementar	15	723	717
Planos não bloqueados		703.484	535.575
PGBL		385.100	315.529
<b>Não Circulante</b>		<b>39.759</b>	<b>14.586</b>
Contas a pagar		39.759	14.586
Tributos diferidos	16	258.715	221.562
Provisões técnicas - seguros	14.a)	196.457	163.051
Pessoas		62.256	58.511
Vida individual		2	-
Vida com cobertura de sobrevivência		31.052	28.891
Provisões técnicas - previdência complementar	15	26.290	24.495
Planos não bloqueados		4.762	4.396
PGBL		55.574	50.490
Outros débitos	18	55.574	50.490
Provisões judiciais		475.596	406.902
<b>Patrimônio Líquido</b>	19	374.419	374.419
Capital social		41.276	9.601
Reservas de lucros		59.901	22.882
Ajustes de avaliação patrimonial		-	-
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>		<b>3.420.960</b>	<b>2.744.039</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Notas explicativas	Capital social	Reserva de lucros	Ajustes com títulos e valores mobiliários	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2010</b>		<b>374.419</b>	-	<b>18.433</b>	<b>(13.452)</b>	<b>379.400</b>
Ajustes de avaliação patrimonial	19.c)	-	-	4.449	-	4.449
Lucro líquido do exercício		-	-	-	37.053	37.053
Destinações:						
Reserva legal	19.b)	-	1.180	-	(1.180)	-
Outras reservas de lucros	19.b)	-	8.421	-	(8.421)	-
Juros sobre capital próprio	19.d)	-	-	-	(14.000)	(14.000)
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2011</b>		<b>374.419</b>	<b>9.601</b>	<b>22.882</b>	<b>406.902</b>	<b>406.902</b>
Ajustes de avaliação patrimonial	19.c)	-	-	37.019	-	37.019
Lucro líquido do exercício		-	-	-	41.541	41.541
Destinações:						
Reserva legal	19.b)	-	2.077	-	(2.077)	-
Outras reservas de lucros	19.b)	-	17.141	-	(17.141)	-
Juros sobre capital próprio (dividendo mínimo obrigatório)	19.d)	-	-	-	(9.866)	(9.866)
Juros sobre capital próprio (adicional)	19.d)	-	12.457	-	(12.457)	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2012</b>		<b>374.419</b>	<b>41.276</b>	<b>59.901</b>	<b>475.596</b>	<b>475.596</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

#### 1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A. ("Seguradora") é uma sociedade anônima de capital fechado com sede localizada na Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, 1.253 - São Paulo, estado de São Paulo, cuja controladora em última instância é a MetLife Inc., uma sociedade de capital aberto devidamente constituída no Estado de Delaware nos Estados Unidos da América, localizada na 1.095 Avenue of the Americas, Nova York, e tem como objetivo principal a comercialização, em todo o território nacional, de seguros de pessoas, nas modalidades individual e em grupo, e plano de previdência complementar aberta.

#### 2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### 2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, segundo os critérios estabelecidos pela Circular SUSEP nº 430, de 5 de março de 2012, e alterações posteriores, que instituiu o novo plano de contas e o modelo de publicação das demonstrações financeiras das sociedades seguradoras, resseguradoras, sociedades de capitalização e entidades abertas de previdência complementar, a partir de 1º de janeiro de 2012. As principais alterações introduzidas pela Circular SUSEP nº 430/2012 que afetaram a Seguradora foram:

a) Apresentação da demonstração dos fluxos de caixa - DFC, alternativamente pelo método direto ou indireto, de acordo com o CPC 03 (R2); e  
b) Modelo de publicação das demonstrações financeiras das sociedades seguradoras, a partir de 1º de janeiro de 2012.

##### 2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis adotadas pela Seguradora estão divulgadas na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras.

##### 2.3. Demonstração de resultados abrangentes

A demonstração de resultados abrangentes está sendo apresentada em quadro demonstrativo próprio e compreende itens de receita e despesa que não são reconhecidos na demonstração do resultado, conforme requerido ou permitido pelos CPCs.

##### 2.4. Operações descontinuadas

Não houve atividades descontinuadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

##### 2.5. Demonstração do valor adicionado

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Seguradora e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Seguradora como informação suplementar às demonstrações financeiras, pois não é uma demonstração requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela SUSEP.

A demonstração do valor adicionado foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte está a riqueza criada pela Seguradora, representada pelas receitas, e pelo valor adicionado recebido de terceiros.

A segunda parte da demonstração do valor adicionado apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

##### 2.6. Mudanças do novo modelo de publicação das demonstrações financeiras

Conforme mencionado na nota nº 2.1, as demonstrações financeiras da Seguradora referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, contemplam os seguintes efeitos decorrentes das mudanças no plano de contas:

i. Apresentação em rubrica própria do saldo de "Outros créditos operacionais", anteriormente apresentado na rubrica "Crédito das operações de seguros e resseguros";

ii. Alteração da denominação da rubrica "despesas de comercialização" para "Custos de aquisição" na demonstração do resultado;

iii. A demonstração do fluxo de caixa de 31 de dezembro de 2011, anteriormente apresentada pelo método direto foi representada, visto que a Seguradora optou por apresentar sua demonstração do fluxo de caixa pelo método indireto, de acordo com o CPC 03 (R2).

#### 3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP requer a aplicação de políticas contábeis que podem envolver níveis de julgamento significativos. Os valores determinados por estimativas ou a partir de premissas podem diferir dos valores reais a serem apurados e reportados futuramente.

As seções abaixo descrevem as principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras.

##### a) Moeda funcional

Nas demonstrações financeiras os itens foram mensurados utilizando a moeda do ambiente econômico primário no qual a Seguradora atua. As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Seguradora.

##### b) Apuração de resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

##### c) Caixa e equivalentes de caixa

São considerados por disponibilidade em moeda nacional e instrumentos financeiros, cujo vencimento das operações, na data da efetiva aplicação, seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo e que são utilizados pela Seguradora para gerenciamento de

seus compromissos de curto prazo, com finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e convertibilidade imediata em um montante conhecido de caixa. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, não houve saldos em caixa e bancos.

##### d) Ativos financeiros

A Seguradora classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros "disponíveis para venda" e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

##### Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- for adquirido, principalmente, para ser vendido a curto prazo; ou
- no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Seguradora administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou

• for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de "hedge" efetivo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Ganhos e perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelos ativos financeiros, sendo incluídos na rubrica "Resultado financeiro", na demonstração do resultado.



Continuação

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

de propriedade do instrumento. Quando não são transferidos nem retidos substancialmente os riscos e benefícios, a Seguradora avalia o controle do instrumento, a fim de assegurar sua manutenção no ativo. A Seguradora baixa passivos financeiros somente quando as obrigações da Seguradora são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

### n) Reclassificação de ativos financeiros

A Seguradora não reclassifica um ativo financeiro da categoria de mensurado ao valor justo através do resultado enquanto ele estiver na carteira, de acordo com as especificações do CPC 38.

- Um instrumento financeiro derivativo não deve ser reclassificado de ou para a categoria "mensurado ao valor justo por meio do resultado" enquanto ele é mantido ou emitido.
- Um instrumento mensurado ao valor justo por meio do resultado não deve ser reclassificado se ele obtive essa classificação no reconhecimento inicial.

As reclassificações devem ser feitas ao valor justo na data do evento. Este valor justo se torna o novo custo do ativo e não é permitida reversão de ganhos ou perdas referentes ao valor justo reconhecido antes da reclassificação. Na data da reclassificação, deve ser realizado o novo cálculo da taxa efetiva de juros para investimentos mantidos até o vencimento e para empréstimos e recebíveis. Aumentos subsequentes nas estimativas de fluxos de caixa futuros ajustam a nova taxa de juros prospectivamente.

### o) Provisões técnicas

Estão demonstradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

- A provisão de prêmios não ganhos - PPNG é constituída pela parcela do prêmio de seguro correspondente ao período de risco a decorrer, calculada pelo método "pro rata dia", em conformidade com as determinações e os critérios estabelecidos pelo CNSP e pela SUSEP.
- A PPNG - riscos vigentes mas não emitidos - é constituída de acordo com as normas e especificações estabelecidas em Nota Técnica Atuarial encaminhada à SUSEP na ocasião da avaliação atuarial.
- A provisão complementar de prêmios - PCP é calculada "pro rata dia", tomando por base as datas de início e fim de vigência do risco, e o seu valor é a diferença, se positiva, entre a média da soma dos valores apurados diariamente no mês da constituição e a PPNG constituída no mês e no mesmo ramo, considerando todos os riscos vigentes sejam ou não emitidos e recebidos.
- A provisão de sinistros a liquidar é constituída por estimativa de pagamentos prováveis, determinada com base nos avisos de sinistros recebidos até as datas dos balanços.
- A provisão de sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR) é constituída de acordo com as normas e especificações estabelecidas em Nota Técnica Atuarial encaminhada à SUSEP na ocasião da avaliação atuarial.

As provisões técnicas para os seguros de vida com cobertura de sobrevivência (VGBL) e de previdência complementar (PGBL) foram calculadas com base em métodos atuariais, hipóteses e tábuas biométricas estabelecidas em Notas Técnicas Atuariais encaminhadas à SUSEP quando da aprovação dos planos e por ocasião da avaliação atuarial, e os encargos financeiros incidentes sobre essas provisões técnicas, quando aplicável, são apresentados na rubrica "Despesas financeiras".

• A provisão para insuficiência de prêmios - PIP é constituída quando constatada insuficiência da provisão de prêmios não ganhos para a cobertura dos sinistros a ocorrer, e é calculada de acordo com os critérios atuariais considerando-se as características dos produtos comercializados pela Seguradora.

• As provisões matemáticas de benefícios a conceder e de benefícios concedidos representam o valor das obrigações assumidas com os participantes dos planos de previdência complementar das modalidades de renda e pecúlio, estruturados no regime financeiro de capitalização. As referidas provisões são determinadas por cálculos atuariais de acordo com as notas técnicas atuariais submetidas à SUSEP.

### p) Teste de adequação do passivo

Anualmente, o teste de adequação do passivo é efetuado para verificar a adequação dos passivos de acordo com os custos de aquisição relacionados e com o objetivo de averiguar a adequação do montante registrado contabilmente à título de provisões técnicas, considerando as premissas mínimas determinadas pela SUSEP. Para efetuar esse teste, a Administração utiliza as melhores estimativas dos fluxos de caixa futuros, sinistros e despesas administrativas e incrementais a de liquidação de sinistros. Os fluxos de caixa futuros são trazidos a valor presente por taxas de juros livres de riscos, conforme determinado pela SUSEP. Qualquer deficiência é contabilizada, inicialmente, utilizando os custos de aquisição diferidos relacionados e posteriormente uma provisão no passivo.

Contratos de seguro de longo prazo são mensurados com base em premissas do início do contrato. Quando o teste de adequação requer a adoção de novas premissas, essas novas premissas são usadas prospectivamente.

Em 31 de dezembro de 2012, a Seguradora não identificou necessidade de provisão adicional derivada do teste de adequação do passivo.

### q) Provisões judiciais e obrigações legais

As provisões judiciais são avaliadas de acordo com o CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

As provisões judiciais são constituídas levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos internos e externos; a causa das ações; similaridade com processos anteriores; complexidade e o posicionamento do judiciário, sempre que a perda possa ocasionar uma saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

As provisões judiciais que decorrem de processos administrativos ou judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, independente da existência ou não de probabilidade de sucesso, tem os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras, e atualizados monetariamente de acordo com a legislação fiscal (taxa SELIC). Os depósitos judiciais são mantidos no ativo sem serem deduzidos das correspondentes provisões judiciais.

### r) Demais passivos circulante e não circulante

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

As comissões sobre prêmios emitidos, registradas no passivo circulante pelo regime de competência, são devidas aos corretores de seguros quando ocorre o recebimento do respectivo prêmio.

O imposto sobre Operações Financeiras (IOF) a recolher, incidente sobre os prêmios a receber, registrado no passivo circulante em contrapartida de "Prêmios a receber", é retido e recolhido, quando aplicável, simultaneamente ao recebimento do prêmio.

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro corrente e diferido. O imposto e a contribuição são reconhecidos no resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto e a contribuição também são reconhecidos no patrimônio líquido.

A provisão para imposto de renda é calculada pela alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável acima de R\$240 anuais. A contribuição social é calculada pela alíquota de 15% sobre o lucro tributável.

### s) Arrendamentos

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (liquidez) de quaisquer incentivos recebidos do arrendador são reconhecidos nas demonstrações de resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento. Atualmente, todos os contratos de leasing da Seguradora são de arrendamento operacional.

### t) Lucro líquido por ação

O lucro por ação básico da Seguradora para o exercício é calculado pela divisão do lucro atribuível aos acionistas pela quantidade de ações da Seguradora. Durante o período de apuração, a Seguradora não possuía instrumentos ou transações que gerassem efeito diluivo ou antidilutivo sobre o lucro por ação do exercício e consequentemente o lucro por ação básico é equivalente ao lucro por ação diluído segundo os requerimentos do CPC 41.

## 4 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO

Os principais riscos decorrentes dos negócios da Seguradora são os riscos de seguro, de liquidez, de mercado e operacional. O gerenciamento desses riscos envolve diferentes departamentos e conta com a participação de todas as camadas de gestão, desde a alta Administração até níveis operacionais, com apoio na estrutura de controles internos e de "compliance" da Seguradora, e inclui um conjunto de políticas e estratégias de alocação de recursos considerados adequados pela Administração.

### Processo de gerenciamento de risco:

A análise dos riscos e controles operacionais identificados pela estrutura de controles internos é documentada através de planilhas eletrônicas. Para os riscos relacionados às normas e regulamentos e para os riscos identificados pela auditoria interna é utilizado o sistema GRC, onde são inseridos os riscos, avaliações e planos de ação. Com o objetivo de gerenciar adequadamente os riscos aos quais a Seguradora está exposta, é realizado o acompanhamento sistemático das atividades relacionadas aos controles internos, por meio do mapeamento dos processos e avaliação dos riscos e controles da Seguradora. Este mapeamento complementa o sistema de controles internos da Seguradora, onde os pontos fracos são pontuados, tomando-se por base critérios definidos especificamente para este fim, permitindo avaliar o grau de exposição a riscos existentes.

Posteriormente, são definidos planos de ação para os controles deficientes que apresentaram grau de risco médio e alto, objetivando mitigar estes riscos. A metodologia adotada consiste no mapeamento dos principais processos e subprocessos que compõem o sistema de controles internos da Seguradora, baseado no modelo COSO.

### Responsabilidades e atribuições de cada área:

A estrutura de controles internos realiza um trabalho de gerenciamento de risco a fim de se verificar riscos operacionais, financeiros e estratégicos aos quais as áreas possam estar expostas, além de se verificar: melhorias nos processos, ganho de produtividade, ou perda de eficiência. O sistema de controles internos passa por um processo periódico de avaliação e testes.

A auditoria interna tem um papel fundamental no sistema de controles internos da Seguradora. A auditoria interna, assim como a estrutura de controles internos, realizam trabalhos de gerenciamento dos riscos envolvidos no negócio, reportando-se diretamente ao departamento de auditoria interna da matriz da Seguradora, comprovando assim sua independência. O escopo do trabalho a ser seguido durante o ano pela auditoria interna é definido com base na criticidade do processo e tempo da última avaliação realizada.

O "compliance" é responsável por identificar os riscos regulatórios aos quais a Seguradora está exposta. O mesmo reporta-se diretamente ao departamento de "compliance" da matriz da Seguradora, demonstrando assim a sua independência.

Os comitês de auditoria de controles internos possuem como principal atribuição a avaliação do sistema de controles internos da Seguradora, com base nas regulamentações vigentes e políticas internas da Seguradora. O objetivo dessa avaliação é o aprimoramento dos processos, procedimentos, políticas, e processos decisórios da Seguradora.

### 4.1. Riscos de seguro

#### • Contratos de seguro

Um contrato em que a Seguradora aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto especifico afetar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro. A Seguradora comercializa contratos de Seguro de Pessoas e Previdência Complementar (produtos de acumulação), e ambos são classificados como contratos de seguro.

A Seguradora possui contratos com obrigações futuras de devolver certos montantes de "excedente técnico" de acordo com índices de sinistralidade, contudo nestes contratos não há participações discionárias, uma vez que estas obrigações estão destacadas no contrato.

A Seguradora opera em seguro de pessoas e previdência complementar. Em seguros de pessoas opera quase que integralmente nos ramos coletivos distribuindo seguros para empresas e associações, e pessoas físicas através de apólices abertas. Possui também uma carteira de seguros individuais resgatáveis não mais em comercialização. Opera segundo tipo VGBL e previdência complementar tipo PGBL.

Em previdência complementar possui uma carteira pequena de FGB e planos de benefícios definidos, não mais em comercialização, e ambos são classificados como contratos de seguro.

Os principais ramos operados são vida em grupo, prestamista, acidentes pessoais coletivos e eventos aleatórios. As principais coberturas operadas são morte por qualquer causa, morte acidental, invalidez por acidente e invalidez funcional por doença.

Modelos atuariais são utilizados para mensurar o risco de seguro na precificação e no dimensionamento das provisões.

Um dos componentes do risco de seguro é a frequência e severidade dos eventos cobertos serem maiores que o esperado. Esses eventos são quase que a sua totalidade eventos biométricos tais como mortalidade e invalidez. No risco de seguro existe a possibilidade de perda devido à incerteza na frequência de ocorrência dos eventos cobertos bem como na severidade dos valores delles decorrentes. A política de subscrição é o conjunto de regras de aceitação de risco, que visa impedir assumir riscos desnecessários impactando no balanço técnico-atuarial da Seguradora. Esta política leva em conta a estratégia de crescimento de todos os segmentos de negócio aliada a experiência da carteira.

Periodicamente estudos atuariais são elaborados para todos os segmentos de carteira. Nestes estudos medem-se a aderência do preço e da política de subscrição previamente estabelecidos e monitora-se métricas de controle de risco. Com base neste levantamento, mede-se o sucesso da estratégia e as possíveis oscilações são mitigadas.

O risco de subscrição é reduzido através de cessão de resseguros visando otimizar a capacidade de retenção de riscos e os resultados operacionais. A totalidade dos contratos de resseguros vigentes em 31 de dezembro de 2012 está concentrada no IRB Brasil Resseguros S.A., ressegurador local. Os principais contratos de resseguro vigentes são o contrato automático de excedente de responsabilidade, o contrato de excesso de danos para catástrofe e contratos facultativos de excedente de responsabilidade para cobrir riscos específicos, sendo que a soma de todos os contratos representa um repasse de 1,46% do total de prêmios emitidos no exercício.

A renovação de contratos de seguros é monitorada. As taxas dos seguros podem ser ajustadas nas negociações de contratos de seguros empresariais em função da experiência do negócio. Para as apólices abertas, as taxas dos seguros podem ser alteradas para os novos negócios.

A Seguradora dispõe de capital para cobrir as oscilações baseadas nos riscos de precificação, subscrição e provisões para os seguros de vida de acordo com normas vigentes.

O risco biométrico de longevidade superior à esperada é intrínseco aos produtos de previdência e vida que pagam renda ao próprio participante ou aos seus beneficiários. Esse risco também existe nos produtos resgatáveis em menor grau. O monitoramento desse risco é realizado através do acompanhamento de estudos divulgados por diversas fontes externas sobre o aumento da expectativa de vida e do acompanhamento da experiência brasileira. Provisões adicionais são constituídas partindo-se da tábua de sobrevivência da experiência brasileira vigente projetando-se aumento anual contínuo da sobrevivência ("improvement").

Para contratos de longo prazo com garantia de rentabilidade pré-definida existe o risco do retorno dos investimentos ser inferior ao previsto e o risco de descasamento entre o indexador do ativo e passivo. O monitoramento desses riscos é feito através do casamento entre ativos e passivos ("Asset and Liability Management"). Os ativos que lastream esses contratos de longo prazo estão associados ao fluxo de caixa do passivo.

Para o risco comportamental de manutenção do contrato, em geral, taxas mais baixas de persistência dos contratos afetam a diluição das despesas fixas e reduzem os fluxos de caixa positivo do negócio. Taxas de persistência baixas nos produtos com garantia de rentabilidade predefinida e cláusula de resgate podem causar impacto na liquidez. A persistência dos negócios é monitorada em relação ao esperado e dependendo do produto, ações podem ser tomadas, para melhorar a persistência.

O risco da despesas serem maiores do que o esperado é monitorado através do acompanhamento dos resultados dos negócios de acordo com o agrupamento estabelecido. Determinados contratos de seguro de vida resgatável e previdência contêm garantias de rentabilidade predefinida e podem ser registradas obrigações referentes a benefícios adicionais oriundos de distribuição de excedente financeiro.

O risco das estimativas utilizadas nos cálculos das provisões de sinistros ocorridos, avisados ou não, geram provisões subdimensionadas é monitorado periodicamente através de consistência e outros procedimentos adotados por diversas áreas da Seguradora. As provisões de sinistros ocorridos incluem a provisão de sinistros a liquidar, a provisão de benefícios a regularizar e provisão de sinistros ocorridos e ainda não avisados (IBNR).

Anualmente é realizado o teste de adequação dos passivos considerando as premissas mínimas determinadas pela SUSEP. Se constatada deficiência, provisão adicional é constituída. Não obstante, a qualquer momento, se constatada deficiência, provisão adicional será contabilizada.

### 4.2. Resultados do teste de sensibilidade

Os resultados de alguns testes de sensibilidade estão apresentados abaixo. Para cada teste de sensibilidade é demonstrado o impacto das provisões técnicas no resultado, de uma mudança razoável e possível em apenas um único fator, em relação ao cenário-base.

#### a) Seguros de vida

	Impacto da sensibilidade no cenário básico do teste de adequação do passivo	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Bruto de resseguro</b>	<b>Bruto de resseguro</b>	
Redução de 20% da taxa de desconto do fluxo de caixa	(21.950)	(22.447)
Aumento de 10% nos sinistros	(43.793)	(35.467)
Aumento de 10% na despesa administrativa	(2.456)	(3.115)

#### b) Seguros de vida resgatáveis

##### i. Seguros totais

	Impacto da sensibilidade no cenário básico do teste de adequação do passivo	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Bruto de resseguro</b>	<b>Bruto de resseguro</b>	
Redução de 20% da taxa de desconto do fluxo de caixa	(2.892)	(5.027)
Aumento de 10% na mortalidade	(41)	(814)
Aumento de 10% no cancelamento	495	(362)

##### ii. Vida individual

	Impacto da sensibilidade no cenário básico do teste de adequação do passivo	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Bruto de resseguro</b>	<b>Bruto de resseguro</b>	
Redução de 20% da taxa de desconto do fluxo de caixa	5	-
Aumento de 10% na mortalidade	(44)	-
Aumento de 10% no cancelamento	(167)	-

### c) Previdência

#### Participantes na fase de acumulação com cobertura por sobrevivência incluindo VGBL

	Impacto da sensibilidade no cenário básico do teste de adequação do passivo	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Bruto de resseguro</b>	<b>Bruto de resseguro</b>	
Redução de 20% da taxa de desconto do fluxo de caixa	1.763	(139)
Redução de 10% na mortalidade	(1.413)	167
Aumento de 10% no fator de conversão em renda	11.218	10.550

#### Assistidos (participantes ou beneficiários que estão recebendo renda)

	Impacto da sensibilidade no cenário básico do teste de adequação do passivo	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Bruto de resseguro</b>	<b>Bruto de resseguro</b>	
Redução de 20% da taxa de desconto do fluxo de caixa	768	(900)
Redução de 10% na mortalidade	(221)	(149)

#### Participantes com coberturas de morte e/ou invalidez

	Impacto da sensibilidade no cenário básico do teste de adequação do passivo	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Bruto de resseguro</b>	<b>Bruto de resseguro</b>	
Redução de 20% da taxa de desconto do fluxo de caixa	(31)	(159)
Aumento de 10% na mortalidade ou entrada em invalidez	(192)	(194)

Mudanças na sensibilidade entre dezembro de 2011 e de 2012 refletem a atualização dos impactos efetuada pela Seguradora com base no cenário base do teste de adequação do passivo.

### Limitações da análise de sensibilidade

Os quadros acima demonstram o efeito de uma mudança em uma premissa importante enquanto as outras premissas permanecem inalteradas. Na realidade, existe uma correlação entre as premissas e outros fatores. Deve-se também ser observado que essas sensibilidades não são lineares. Impactos maiores ou menores não devem ser interpolados ou extrapolados a partir desses resultados. As análises de sensibilidade não levam em consideração que os ativos e passivos são altamente gerenciados e controlados. Além disso, a posição financeira da Seguradora poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorra. Por exemplo, a estratégia de gerenciamento de risco visa gerenciar a exposição a flutuações no mercado. À medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento poderiam incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção. Outras limitações nas análises de sensibilidade acima incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Administração de possíveis mudanças no mercado no futuro próximo que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa, que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica.

### 4.3. Concentração de riscos

O risco de catástrofe natural é avaliado pela projeção de perdas potenciais nas áreas mais predispostas a perigos. Essas avaliações abordam, principalmente, o risco de tornados, granizo, vendavais, terremotos, enchentes de rios, epidemias, condições climáticas e outros fatores. As catástrofes provocadas pelo homem incluem, entre outras, riscos tais como colisões de trens, incêndios em grande escala e terrorismo. Os riscos de catástrofes provocadas pelo homem apresentam um desafio para ser avaliado, devido ao alto grau de incerteza sobre quais eventos poderiam efetivamente ocorrer. Potenciais exposições são monitoradas analisando determinadas concentrações em algumas áreas geográficas, utilizando uma série de premissas sobre as características potenciais da ameaça. O quadro abaixo mostra a concentração de risco no âmbito do negócio por região e linha de negócios baseada nos prêmios diretos subscritos antes do resseguro. A exposição aos riscos varia significativamente por região geográfica e pode mudar ao longo do tempo. A política de resseguros aborda os riscos e coberturas para catástrofes.

#### Total de prêmios bruto de resseguros (a) por linha de negócios e regiões geográficas, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Linha de negócios	Sul	Sudeste	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Total
Funeral	-	1.602	-	-	-	1.602
Prestamista	1.377	61.432	726	5.134	1.195	69.864
Seguro educacional	2	16	1	7	1	27
Acidentes pessoais - individual	1.866	18.332	627	889	284	21.433
Acidentes pessoais - coletivo	23.570	145.328	4.827	24.132	12.346	190.283
Vida individual	571	7.314	15	205	76	8.181
Doenças graves/terminal	-	14.079	-	-	-	14.079
Renda de eventos aleatórios	4.141	16.809	2.416	13.775	2.907	40.048
Vida individual	-	153	-	-	-	153
Vida em grupo	39.565	321.697	4.413	27.047	7.679	400.401
VGBL	7.775	226.224	13	8.678	12.211	254.901
<b>Total</b>	<b>78.947</b>	<b>812.896</b>	<b>12.473</b>	<b>79.867</b>	<b>36.699</b>	<b>1.020.972</b>

#### Total de prêmios líquido de resseguro (b) por linha de negócios e regiões geográficas, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Linha de negócios	Sul	Sudeste	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Total
Funeral	-	1.602	-	-	-	1.602
Prestamista	1.286	59.008	724	5.030	1.049	67.097
Seguro educacional	2	16	1	7	1	27
Acidentes pessoais - individual	1.862	18.246	61	887	284	21.340
Acidentes pessoais - coletivo	23.684	142.552	4.831	24.145	12.349	207.560
Vida individual	571	7.229	15	205	76	8.096
Doenças graves/terminal	-	14.079	-	-	-	14.079
Renda de eventos aleatórios	4.141	16.799	2.416	13.775	2.907	40.038
Vida individual	-	153	-	-	-	153
Vida em grupo	39.260	316.480	4.392	26.917	7.636	394.685
VGBL	7.775	226.224	13	8.678	12.211	254.901
<b>Total</b>	<b>78.581</b>	<b>802.388</b>	<b>12.453</b>	<b>79.644</b>	<b>36.513</b>	<b>1.009.579</b>

(a) Os totais de prêmios de seguros estão apresentados na demonstração do resultado, nas rubricas "Prêmios emitidos" e "Rendas de contribuições e prêmios", acrescidos dos prêmios de cosseguros aceitos, dos prêmios de riscos vigentes e não emitidos e das contribuições do PGBL, e deduzidos dos prêmios de cosseguros cedidos.

(b) Os totais de prêmios de seguros apresentados acima se referem aos valores do item (a) líquidos de operações de resseguro.

### 4.4. Risco de crédito

O risco de crédito advém da possibilidade da Seguradora não receber os valores decorrentes dos créditos detidos juntos aos segurados, seguradoras e resseguradoras, das apólices emitidas e quanto aos créditos detidos juntos às instituições financeiras decorrentes das aplicações financeiras.

Com relação ao risco de recebimentos dos prêmios a receber, a política de crédito considera as peculiaridades das operações de seguros e é orientada de forma a manter a flexibilidade exigida pelas condições de mercado e pelas necessidades dos clientes. A Seguradora mantém um plano de alçadas para as operações de aceitação dos riscos e emissão das respectivas apólices de seguros, que contemplam também a análise do histórico de crédito do cliente e a exposição ao risco de cada operação. A metodologia de apuração da provisão para riscos de créditos está descrita na nota explicativa nº 3. h). No tocante à exposição ao risco de crédito relativo às aplicações financeiras, os limites são estabelecidos através de um Comitê de Investimentos.

#### Exposição máxima ao risco de crédito antes das garantias ou de outras modalidades de crédito

A exposição ao risco de crédito relativo aos ativos registrados nas demonstrações financeiras é a seguinte:

	Exposição máxima em 31 de dezembro de 2012
Caixa e equivalentes de caixa	5.163
Ativos financeiros disponíveis para venda	880.439



Continuação

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

A Seguradora adota premissas e faz estimativas com relação ao futuro, a fim de proporcionar um entendimento de como a Seguradora forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as letras financeiras e passivos temporários entre o valor contábil dos ativos e passivos e seus respectivos valores fiscais. O montante do imposto de renda e contribuição social diferidos ativo é revisado a cada encerramento das demonstrações financeiras e reduzido pelo montante que não seja mais realizável através de lucros tributáveis futuros. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar o, e o montante a ser registrado do, ativo fiscal.

b) Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, aprovados semestralmente pela Administração. Esses estudos consideram o histórico de rentabilidade da Seguradora e a perspectiva de manutenção da lucratividade, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos em anos futuros.

### c) Teste de redução do valor recuperável de ativos de vida longa

Existem regras específicas para avaliar a recuperabilidade dos ativos de vida longa, especialmente imobilizado, ágio e outros ativos intangíveis. Na data de encerramento do período, a Seguradora realiza teste de "impairment" para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recuperável. Até as datas de encerramento dos exercícios nenhuma evidência foi identificada. O montante recuperável de um ativo é determinado pelo maior valor entre: (i) seu valor justo menos custos estimados de venda; e (ii) seu valor em uso. O valor em uso é mensurado com base nos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados pelo uso contínuo de um ativo até o fim de sua vida útil.

d) A Seguradora avalia a recuperabilidade do ágio de um investimento anualmente e usa práticas aceitáveis de mercado, incluindo fluxos de caixa descontados, para comparar o valor contábil com o valor recuperável dos ativos.

A recuperabilidade do ágio é avaliada com base na análise e identificação de fatos e circunstâncias que podem resultar na necessidade de se antecipar o teste realizado anualmente. Se algum fato ou circunstância indicar que a recuperabilidade do ágio está afetada, então o teste é antecipado. Os testes realizados não identificaram a necessidade de reconhecimento de perdas por recuperabilidade de ágio.

### e) Provisões judiciais - tributárias, cíveis e trabalhistas

A Seguradora possui diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 18. Provisões são constituídas para todos os potenciais riscos que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que essas provisões judiciais para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

### f) Provisão para riscos sobre créditos

A provisão para riscos sobre créditos sobre as contas a receber como descrito na nota explicativa nº 3.h) e é considerada suficiente pela Administração para cobrir as perdas prováveis.

## 6 ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOVAS E REVISTAS

O CPC ainda não editou os pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas abaixo. Em decorrência do compromisso do CPC e SUSEP de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela SUSEP até a data de sua aplicação obrigatória.

IFRS 9 (conforme Instrumentos Financeiros) Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 10, 11 e 12, 27R e IAS 28R Normas novas ou revisadas - tratamento contábil de consolidação, envolvimento em acordos conjuntos e divulgação de envolvimento com outras entidades.

IFRS 13 (conforme Instrumentos Financeiros) Esta norma define valor justo, contempla em uma única norma os aspectos de mensuração do valor justo e estabelece os requisitos de divulgação relacionados ao valor justo.

IAS 19 A alteração da norma IAS 19 aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados.

Considerando as atuais operações da Seguradora, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

## 7 APLICAÇÕES - CIRCULANTE E REALIZAVEL A LONGO PRAZO

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a composição das aplicações em títulos e valores mobiliários está distribuída da seguinte forma:

	2012	%	2011	%
Títulos e valores mobiliários ao valor justo por meio do resultado	2.162.801	71	1.678.171	70
Ativos financeiros disponíveis para venda	880.439	29	711.704	30
Outras aplicações	985	-	985	-
<b>Total</b>	<b>3.044.225</b>		<b>2.390.860</b>	
Circulante	2.254.453		1.829.899	
Não circulante	789.772		560.961	

Movimentação das aplicações financeiras:

	2012	2011
Saldo no início do exercício	2.390.860	1.312.913
Resgates	(1.066.214)	(344.967)
Resgate financeira - 20.f	-	61.699
Ajuste a valor de mercado	-	3.044.225
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>3.044.225</b>	<b>3.044.225</b>

Títulos e valores mobiliários ao valor justo por meio do resultado

	2012	%	2011	%
Fundos abertos	125.048	125.048	-	-
Cotas de fundos de investimento (a)	125.048	125.048	-	-
Fundos exclusivos	2.037.753	2.037.753	-	-
Cotas de fundos de investimento exclusivos (a)	-	-	37.537	-
Cotas de fundos de investimento exclusivos, vinculados à carteira de previdência (a)	2.037.753	2.037.753	-	-
<b>Total de valor justo por meio do resultado</b>	<b>2.162.801</b>		<b>2.162.801</b>	

Ativos financeiros disponíveis para venda

	2012	2011
Títulos de renda fixa - privados	173.122	177.835
Letras Financeiras - LF (c)	26.504	26.592
Debêntures (d)	146.618	151.243
Títulos de renda fixa - públicos	607.481	702.604
Notas do Tesouro Nacional - NTN (b)	581.740	676.573
Letras do Tesouro Nacional - LTN (b)	17.910	18.201
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (b)	7.831	7.830
<b>Total de disponíveis para venda</b>	<b>780.603</b>	<b>880.439</b>

(a) O valor justo das cotas de fundos de investimento foi apurado com base nos valores de cotas divulgados pelos administradores dos fundos de investimento nos quais a Seguradora aplica seus recursos.

(b) Os títulos públicos federais foram ajustados ao valor justo com base nas tabelas de referência do mercado secundário da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais - ANBIMA. Esses títulos são atualizados com base no IGP-M ou IPCA, acrescido de taxa de juros variando de 4,25% a 10,48% ao ano.

(c) O valor justo das letras financeiras foi apurado com base nos preços efetivamente, nos últimos cinco dias úteis anteriores ao da data base, pelos fundos custodiados e controlados pela instituição custodiante dos títulos mantidos pela Seguradora, considerando os prazos de emissão e taxas praticados pelos emissores. Esses títulos são atualizados com base em taxas de juros variando de 108% a 109% do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI.

(d) O valor justo das debêntures foi apurado com base nas tabelas de referência do mercado secundário da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Esses títulos e valores mobiliários são atualizados com base: (i) na taxa variando de 108,3% a 112% do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI, (ii) no IGP-M, acrescido de taxa de juros variando de 4,23% a 7,99% ao ano; ou (iii) no CDI acrescido de taxa de juros variando de 0,395% a 1,80% ao ano, e estão custodiados na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos.

(e) Valores contabilizados diretamente em conta de patrimônio líquido - ajustes com títulos e valores mobiliários.

Os fundos de investimentos exclusivo estão compostos da seguinte forma:

	2012	2011
<b>Ativos e passivos dos fundos de investimento exclusivos</b>		
Títulos de renda fixa - públicos	-	37.544
NTN	-	32.951
LTN	-	3.011
LFT	-	1.582
Contas a pagar	-	(7)
<b>Total</b>	-	<b>37.537</b>

**Ativos e passivos dos fundos de investimento exclusivos, vinculados à carteira de previdência**

	2012	2011
Títulos de renda fixa - públicos	1.736.019	1.287.024
LTN	605.372	552.884
LFT	310.607	353.489
NTN	819.680	380.651
Títulos de renda fixa - privados	138.526	107.186
CDBs	33.107	32.209
Letras financeiras - LF	32.477	1.527
Debêntures	72.942	73.450
Títulos de renda variável	93.666	88.397
Cotas de fundos de investimento - não exclusivos	68.121	57.926
Disponibilidades líquidas/contas a pagar	1.421	(2.144)
<b>Total</b>	<b>2.037.753</b>	<b>1.538.089</b>

Em 31 de dezembro de 2012, o valor justo por vencimento está distribuído da seguinte forma:

	2012	2011
<b>Ativos e passivos dos fundos de investimento exclusivos</b>		
Sem vencimento	-	-
Até 6 meses	-	-
De 6 a 12 meses	-	-
Acima de 1 ano	-	-
<b>Total</b>	-	-

Títulos de renda fixa - privados

	2012	2011
Debêntures	-	39.431
Letra Financeira - LF	-	39.431
Títulos de renda fixa - públicos	-	26.592
NTN	-	34.020
LTN	-	6.598
LFT	-	-
Cotas de fundos de investimento	125.048	-
Cotas de fundos de investimento exclusivos, vinculados à carteira de previdência	-	-
Outras aplicações - IRB	2.037.753	-
Outras aplicações - não IRB	985	-
<b>Total das aplicações</b>	<b>2.163.786</b>	<b>40.618</b>

Do saldo das aplicações em títulos e valores mobiliários em 31 de dezembro de 2012, a parcela destinada à cobertura das provisões técnicas está demonstrada a seguir:

	2012	2011
Provisões técnicas - seguros	1.987.244	1.605.150
Provisões técnicas - resseguro	735.259	565.183
Recuperação de sinistros	(355)	(1.173)
Cotas de fundos de investimento exclusivos, vinculados à carteira de previdência	(2.037.753)	(1.538.089)
Passivo a ser coberto	676.065	621.203
Ativos garantidores	1.005.487	851.786
<b>Suficiência</b>	<b>329.422</b>	<b>230.583</b>

Mensuração do valor justo reconhecido no balanço patrimonial

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial são classificados nos Níveis 1 a 3, com base no grau observável do valor justo:

• Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

• Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como de preço de mercado);

• Mensurações de valor justo de Nível 3 são obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a mensuração dos instrumentos financeiros estavam assim classificadas:

	2012	2011
<b>Títulos ao valor justo por meio do resultado:</b>		
Nível 2	2.024.275	1.570.985
Nível 3	138.526	107.186
<b>Total</b>	<b>2.162.801</b>	<b>1.678.171</b>

**Ativos financeiros disponíveis para venda:**

	2012	2011
Nível 1	702.604	609.347
Nível 2	177.835	102.357
<b>Total</b>	<b>880.439</b>	<b>711.704</b>

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a Seguradora apresentava participação na Brasil Seguros S.A. (IRB) no montante de R\$985. Pelo fato dessa aplicação no IRB não apresentar um mercado ativo em função do volume de transações negociadas e também pelo fato de seu valor justo não ser confiavelmente medido/mensurado, tais aplicações encontram-se registradas ao seu valor de custo.

## 8 CRÉDITOS DAS OPERAÇÕES COM SEGUROS E RESSEGUROS

Os créditos das operações com seguros e resseguros são inicialmente reconhecidos pelo valor justo. Considerando que as operações têm prazo de vencimento de até 30 dias, a Administração entende que os ajustes a valor presente resultariam em efeitos materiais nas demonstrações financeiras.

### a) Ramos de seguros

	2012	2011
Auxílio funeral	253	206
Prestamista	13.265	11.121
Acidentes pessoais - individual	3.810	4.930
Acidentes pessoais - coletivo	45.544	30.489
Doenças graves ou doença terminal	2.929	8.117
Demais de eventos aleatórios	9.383	8.117
Vida em grupo	59.547	50.635
Renda	3.201	7.218
<b>Total</b>	<b>137.932</b>	<b>112.731</b>
Circulante	137.932	112.731

A composição da conta "Créditos das operações com seguros e resseguros" por idade de vencimento está demonstrada a seguir:

	2012		2011		Provisão para riscos de créditos	Total
	Até 30 dias	Acima de 30 dias	Até 30 dias	Acima de 30 dias		
Premios a receber	77.248	17.440	25.174	3.930	1.210	124.374
Operações com seguradoras	77	-	358	2.510	7.867	10.812
Operações com resseguradoras	-	-	584	280	1.882	2.746
<b>Total líquido</b>	<b>77.325</b>	<b>17.440</b>	<b>26.116</b>	<b>6.720</b>	<b>10.959</b>	<b>137.832</b>

	2012		2011		Provisão para riscos de créditos	Total
	Até 30 dias	Acima de 30 dias	Até 30 dias	Acima de 30 dias		
Premios a receber	72.461	249	13.900	2.674	1.016	80.092
Operações com seguradoras	205	-	6.006	1.262	12.686	19.859
Operações com resseguradoras	-	-	930	1.292	1.158	3.380
<b>Total líquido</b>	<b>72.666</b>	<b>249</b>	<b>20.836</b>	<b>5.227</b>	<b>14.860</b>	<b>112.731</b>

A Seguradora mantém provisão para riscos de créditos no montante de R\$628 (R\$1.107 em 31 de dezembro de 2011).

### b) Movimentação de prêmios a receber

	2012	2011
Direto/aceito	89.692	4.429
Resseguro	4.429	85.263
Líquido	1.058.306	14.178
Recbimentos	(832.467)	(9.863)
Constituição da provisão para riscos de créditos	(266)	-
Reversão da provisão para riscos de créditos	245	245
Reversão de provisão para riscos de crédito	(19.136)	(3.106)
Reversão de provisão para riscos de crédito	124.374	5.638
Reversão de provisão para riscos de crédito	5.638	118.736

	2012	2011
Premios pendentes no início do exercício	89.692	4.429
Premios emitidos - bruto	1.058.306	14.178
Recbimentos	(832.467)	(9.863)
Constituição da provisão para riscos de créditos	(266)	-
Reversão da provisão para riscos de créditos	245	245
Reversão de provisão para riscos de crédito	(19.136)	(3.106)
Reversão de provisão para riscos de crédito	124.374	5.638
Reversão de provisão para riscos de crédito	5.638	118.736

Premios pendentes no início do exercício

Prêmios emitidos - bruto

Recbimentos

Constituição de provisão para riscos de crédito

Reversão de provisão para riscos de crédito

Reversão de provisão para riscos de crédito

Prêmios pendentes no final do exercício

Prêmios cedidos

Premios de resseguro a liquidar

Circulante

Prêmios cedidos

Premios de resseguro a liquidar

Circulante

Prêmios cedidos

Premios de resseguro a liquidar

Circulante

Prêmios cedidos

Premios de resseguro a liquidar

Circulante

Prêmios cedidos

Premios de resseguro a liquidar

Circulante

Prêmios cedidos

Premios de resseguro a liquidar

Circulante

Prêmios cedidos

Premios de resseguro a liquidar

Circulante

Prêmios cedidos

Premios de resseguro a liquidar

Circulante

Prêmios cedidos

Premios de resseguro a liquidar

# Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A.

CNPJ nº 02.102.498/0001-29



# MetLife

...Continuação

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

A destinação do lucro líquido do exercício foi proposta pela administração no seu pressuposto da aprovação pela assembleia geral de acionistas.

### 20 DETALHAMENTO DE CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

#### a) Principais ramos de atuação

Ramos	Prêmios ganhos		Índice de sinistralidade - %		Índice de comissionamento - %	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Vida em grupo	367.633	397.842	54	52	33	32
Acidentes pessoais coletivo	196.450	133.511	21	23	49	53
Acidentes pessoais individual	22.202	23.544	100	78	16	18
Renda de eventos aleatórios	34.984	31.631	19	11	60	54
Prestamistas	57.571	41.990	10	18	61	63
Doenças graves e doença terminal	16.296	56	17	300	59	54
Outros	2.096	3.185	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>697.232</b>	<b>631.759</b>				

#### b) Sinistros ocorridos

	2012	2011
Vida em grupo	(198.214)	(207.357)
Acidentes pessoais coletivo	(42.174)	(30.375)
Acidentes pessoais individual	(22.193)	(18.267)
Renda de eventos aleatórios	(6.803)	(3.419)
Prestamista	(5.847)	(7.565)
Doenças graves e doença terminal	(2.811)	(168)
Outros	(1.353)	(2.572)
<b>Total</b>	<b>(279.395)</b>	<b>(269.723)</b>

#### c) Custos de aquisição

	2012	2011
Vida em grupo	(119.555)	(126.629)
Acidentes pessoais coletivo	(95.303)	(70.408)
Acidentes pessoais individual	(3.507)	(4.351)
Renda de eventos aleatórios	(20.936)	(16.929)
Prestamista	(34.949)	(26.320)
Doenças graves e doença terminal	(9.585)	(30)
Outros	(773)	(568)
<b>Total</b>	<b>(284.608)</b>	<b>(245.235)</b>

#### d) Outras receitas e despesas operacionais

	2012	2011
Despesas com administração de apólices	(5.993)	(5.829)
Despesas com encargos sociais	(773)	(749)
Despesas com excedente técnico	(4.120)	(4.160)
Reversões de provisões de créditos duvidosos	479	2.209
Reversões de provisões judiciais cíveis e trabalhistas	1.414	2.234
Outras despesas operacionais	(6.548)	(4.717)
Outras receitas operacionais	-	146
<b>Total</b>	<b>(15.541)</b>	<b>(10.866)</b>

#### e) Despesas administrativas

	2012	2011
Despesas com pessoal próprio e encargos sociais	(79.431)	(67.256)
Despesas com serviços de terceiros e comunicação	(28.670)	(26.533)
Despesas com publicidade e propaganda	(16.309)	(8.830)
Despesas com depreciação e amortização	(1.243)	(1.071)
Despesas com locomoção	(3.510)	(2.751)
Despesas com expediente	(4.944)	(3.940)
Despesas com localização e funcionamento	(6.525)	(5.340)
Despesas com equipamentos	(1.197)	(1.267)
Ratêio de despesas com empresa ligada (Nota 22)	3.401	3.314
Outros	(1.010)	(2.032)
<b>Total</b>	<b>(139.438)</b>	<b>(115.706)</b>

#### f) Resultado financeiro

	2012	2011
<b>Receitas financeiras:</b>		
Receitas com títulos de renda fixa	344.967	212.326
Outras	1.567	1.482
<b>Subtotal</b>	<b>346.534</b>	<b>213.808</b>
<b>Despesas financeiras:</b>		
Encargos financeiros sobre provisões técnicas - previdência complementar	(73.945)	(37.569)
Encargos financeiros sobre provisões técnicas - seguros	(158.759)	(88.745)
Outras	(1.611)	(1.314)
<b>Subtotal</b>	<b>(234.315)</b>	<b>(127.628)</b>
<b>Total do resultado financeiro</b>	<b>112.219</b>	<b>86.179</b>

### 21 CÁLCULO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social estão conciliados para os valores registrados como despesa do exercício, conforme segue:

	2012		2011	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes dos impostos	53.833	53.833	50.203	50.203
Alíquota vigente	25%	15%	25%	15%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(13.458)	(8.075)	(12.551)	(7.530)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Juros sobre o capital próprio	5.581	3.348	3.500	2.100
Outros	528	86	(717)	288
Crédito tributário de períodos anteriores pela majoração de alíquota - Lei 11.727 de 9% a 15% registrados neste período (nota 10)	-	(302)	-	1.760
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(7.349)	(4.943)	(9.768)	(3.382)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(6.210)	(4.260)	(7.322)	(4.432)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(1.139)	(683)	(2.446)	1.050

### 22 TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As empresas do Grupo MetLife, representadas pela Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A., MetLife Administradora de Fundos Multipatrocinaados Ltda., MetLife Planos Odontológicos Ltda. e MetLife Inc., desenvolvem seus negócios sociais de forma integrada, compartilhando, inclusive, instalações, recursos humanos e outros insumos necessários para atingir os objetivos sociais. As transações entre partes relacionadas substancialmente decorrentes do rateio dessas despesas estão representadas por:

	Ativo		Receitas	
	2012	2011	2012	2011
MetLife Administradora de Fundos Multipatrocinaados Ltda.:				
Contas a receber	315	294	-	-
Receitas (i)	-	-	3.401	3.314
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>294</b>	<b>3.401</b>	<b>3.314</b>

(i) Referem-se a receitas decorrentes do rateio de despesas administrativas incorridas pela Seguradora que são rateadas e reembolsados. Os vencimentos são mensais, subsequentes ao mês de apuração.

	Passivo		Despesas	
	2012	2011	2012	2011
MetLife Inc.:				
Contas a pagar	2.282	1.499	-	-
Despesas (ii)	-	-	4.787	4.297
<b>Total</b>	<b>2.282</b>	<b>1.499</b>	<b>4.787</b>	<b>4.297</b>

(ii) Referem-se a despesas decorrentes do rateio de despesas administrativas de sua controladora. As apurações e pagamentos são trimestrais.

b) A remuneração do pessoal-chave da Administração, que compreende empregados que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Seguradora, é composta, exclusivamente, de benefícios de curto prazo, cujo montante destinado no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 9.452 (R\$ 8.853 em 2011). A Seguradora não possui benefícios de longo

prazo, de rescisão de contrato de trabalho. A Seguradora possui remuneração baseada em ações da casa matriz (MET), a qual foi contabilizada como despesa na Seguradora no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 no montante de R\$ 113 (R\$ 182 em 2011). A correspondente provisão é baixada mediante ao pagamento aos executivos em caso de exercício destas remunerações.

### 23 OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Seguradora mantém seguros sobre seus bens nos seguintes montantes estabelecidos pela Administração da Seguradora:

Itens	Tipo de cobertura	Importância segurada
Edifícios, instalações, maquinismos, móveis, utensílios, mercadorias e matérias-primas	Quaisquer danos materiais a edificações, instalações, máquinas e equipamentos e responsabilidade civil operações e empregador	8.582

b) Obrigações por contratos de arrendamento mercantil (arrendamento operacional) - a Seguradora adquiriu, por meio de contratos de arrendamento mercantil, equipamentos de informática. Não há obrigações decorrentes dos valores residuais garantidos devidas ao final de cada contrato. No exercício, as despesas com arrendamento mercantil montam R\$ 559 (R\$ 624 em 2011), registradas na rubrica "Despesas administrativas". Os referidos contratos têm prazo de duração de 3 anos e as obrigações futuras somam R\$ 1.547.

c) A Seguradora é patrocinadora de plano de aposentadoria para seus funcionários, na modalidade de contribuição definida e estruturado no regime de capitalização, cuja contribuição da patrocinadora é efetuada de acordo com o percentual escolhido pelo participante, e varia de 50% a 100% da contribuição do participante, de acordo com o tempo de contribuição ao plano, limitado ao teto de 8% do salário-base do participante. As contribuições para o plano durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 correspondem a R\$ 509 (R\$ 457 em 2011).

#### d) Composição acionária

	Origem	ON	%	Total
MetLife International Holdings, Inc.	EUA	249.594.596	66,66	249.594.596
Natliopertem Holdings, Inc.	EUA	1	-	1
MetLife Worldwide Holdings, Inc.	EUA	124.824.888	33,34	124.824.888
<b>Total</b>		<b>374.419.485</b>	<b>100</b>	<b>374.419.485</b>

No último nível de controle acionário a MetLife, Inc. é detentora de 100% das ações das acionistas da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A. O código de comercialização da MetLife Inc., é MET, o qual é comercializado na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE).

#### e) Benefícios pós-emprego

A Seguradora disponibiliza, como forma de benefícios rescisórios, assistência médica aos seus funcionários por período determinado, calculado mediante o tempo de serviço do funcionário, conforme estabelecido pelo sindicato da categoria. Não existem outros benefícios pós-emprego.

#### f) Eventos subsequentes - Alterações de normas - SUSEP

A SUSEP publicou no Diário Oficial da União nos dias 30 e 31 de janeiro de 2013 Resoluções e Circulares aplicáveis ao mercado segurador, das quais se destacam as seguintes:

- Resolução nº 280/13: Dispõe sobre os critérios de estabelecimento do capital de risco de subscrição das operações de seguro e previdência complementar realizadas pelas sociedades seguradoras e entidades abertas de previdência complementar;
- Resolução nº 281/13: Institui regras para a constituição das provisões técnicas das sociedades seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradores locais;
- Resolução nº 282/13: Dispõe sobre o capital mínimo requerido para autorização e funcionamento e sobre planos corretivo e de recuperação de solvência das sociedades seguradoras, das entidades abertas de previdência complementar, das sociedades de capitalização e dos resseguradores locais;
- Resolução nº 283/13: Dispõe sobre os critérios de estabelecimento do capital de risco baseado no risco operacional das sociedades seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradores locais;
- Resolução nº 284/13: Dispõe sobre os critérios de estabelecimento do capital de risco baseado no risco de subscrição das sociedades de capitalização;
- Circular nº 462/13: Dispõe sobre a forma de cálculo e os procedimentos para a constituição das provisões técnicas das sociedades seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradores locais.

A Seguradora está avaliando os potenciais impactos causados pelas normas descritas.

### 24 APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Seguradora foram aprovadas pela Administração em 22 de fevereiro de 2013.

Diretoria
Washington Luis Bezerra da Silva Diretor-Presidente Márcio Magnaboschi Silva Diretor

Atuário
Antonio José Teixeira Borges Atuário - MBA nº 656

Contador
Luiz Akio Morikawa Contador - CRC ISP158630/O-3

### Parecer Atuarial

#### Aos Administradores e Acionistas da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A.

De acordo com as disposições da Circular SUSEP nº 272, de 22 de outubro de 2004 e na Resolução CNSP nº 135, de 11 de outubro de 2005, realizamos a avaliação atuarial das provisões técnicas das carteiras de seguros de pessoas e dos planos de previdência complementar aberta, com base em 31 de dezembro de 2012. A avaliação da adequação das provisões técnicas em honrar os compromissos passados e futuros assumidos perante os seus segurados, participantes e beneficiários foi realizada com base em conceitos atuariais cujas metodologias adotadas estão descritas nas Notas Técnicas Atuariais encaminhadas à Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Conforme os resultados obtidos nesta Avaliação Atuarial e no Teste de Adequação de Passivos, concluímos que as provisões técnicas consignadas no Balanço Patrimonial de 31 de dezembro de 2012 estão adequadas e são suficientes para honrar os compromissos da Seguradora, não havendo nenhuma situação relevante que comprometa a solvência atuarial da Seguradora. A Provisão de Insuficiência de Contribuições é constituída para os planos de previdência e a Provisão de Insuficiência de Prêmios para as apólices de vida em grupo cuja manutenção não admite enquadramento tarifário em função da idade atingida pelo segurado. A Provisão Complementar de Prêmios constituída em dezembro/2012 é de R\$ 18.305 mil sendo calculada conforme disposto nas Resoluções CNSP nº 162, de 26/12/2006,

nº 181, de 17/12/2007, nº 195, de 16/12/2008 e nº 204, de 28/5/2009. De modo geral, os dados que serviram de base para a elaboração da Avaliação Atuarial são razoáveis e representativos.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2013  
Márcio Magnaboschi Silva  
Diretor Técnico  
Antonio José Teixeira Borges  
Atuário - MBA nº 656

### Relatório do Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A., instituído nos termos da Resolução nº 118/2004, do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP funciona conforme regulamento aprovado pela Administração, sendo suas principais atribuições avaliar a qualidade e a efetividade das Auditorias Interna e Independente, a efetividade e a suficiência dos sistemas de controles internos da organização e analisar as demonstrações financeiras, ofertando, quando aplicável, as recomendações pertinentes.

No decorrer do exercício de 2012, o Comitê desenvolveu suas atividades com base em plano de trabalho elaborado nos termos do seu regimento interno, que incluiu: (i) entrevistas aos gestores; (ii) acompanhamento e monitoração dos trabalhos das áreas responsáveis pelas demonstrações financeiras, controles internos,

gestão de riscos e função de "compliance"; (iii) avaliação do escopo e desempenho da auditoria interna; (iv) avaliação do escopo, desempenho e independência dos auditores independentes; e (v) avaliação da estrutura e funcionamento dos sistemas de controles internos, "compliance" e de gerenciamento de riscos, bem como da qualidade e integridade das demonstrações financeiras.

Não houve o registro de qualquer denúncia de descumprimento de normas, ausência de controles, ato ou omissão por parte da Administração da Companhia que indicasse a existência ou evidência de fraudes, falhas ou erros que colocassem em risco a continuidade da Seguradora, ou a fidedignidade de suas demonstrações financeiras.

Cumpridas as suas atribuições legais e regulamentares e com base nos relatórios e pareceres apresentados, o Comitê de Auditoria recomenda à Diretoria da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A. a aprovação das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, devidamente revisadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2013  
Luiz Pereira de Souza - Presidente  
Luís Fernando Martins de Carvalho  
Manziane Barbosa

### Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

#### Aos Acionistas e Administradores da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A.

São Paulo - SP  
Examinamos as demonstrações financeiras da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A. ("Seguradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Seguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção

relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Seguradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Seguradora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

#### Base para a opinião com ressalva

Conforme demonstrado na nota explicativa nº 14.a, em 31 de dezembro de 2012, a Seguradora mantém contabilizada, no grupo de Provisões Técnicas de Seguros, a Provisão Complementar de Prêmios - PCP, no montante de R\$ 18.305 mil, em atendimento à Resolução nº 162/06 e alterações posteriores do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP. Todavia, o registro contábil dessa provisão não atende às práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, conforme Comunicado Técnico nº 1/2008 do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Dessa forma, o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012 está apresentado a menor em R\$ 10.983 mil e o lucro líquido do exercício findo nessa data a menor em R\$ 743 mil, líquidos dos correspondentes efeitos tributários.

#### Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto mencionado no parágrafo "Base para a opinião com ressalva", as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos

os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A. em 31 de dezembro de 2012, e o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

#### Outros assuntos

##### Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado - DVA referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, como informação suplementar, uma vez que esta demonstração não é requerida como parte integrante das demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto mencionado no parágrafo "Base para a opinião com ressalva", está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2013

**Deloitte.**

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Celso de Almeida Moraes  
Contador  
CRC nº 1 SP 124669/O-9